



A Invenção da Poesia: **O processo de criação de um texto dramático-musical**

Rafael Soares Bezerra¹

UNIRIO / PPGM

Doutorado

Processos criativos em música

Resumo: Este artigo pretende apresentar um recorte da minha pesquisa de doutorado, que consiste na criação de uma obra cênico-musical. Tal obra exhibe sete cenas ao longo de aproximadamente 50 minutos de duração e foi inspirada na vida e produção artística do poeta paraense Jurandyr Bezerra. Para essa pesquisa, além da música, foram escritos um conto e um libreto originais. No presente artigo, apresento a primeira etapa da criação do texto dramático-musical, ou seja, o processo de desenvolvimento do conto, material inicial utilizado na composição da obra cênico-musical *A invenção da Poesia*. A leitura e análise de contos e peças teatrais brasileiras serviram de fundamentação no processo criativo. Como resultado, pode-se observar como a convergência entre eventos biográficos do poeta e suas poesias se tornam elementos de ficção, pois o sentimento por Luci e as diferentes frustrações que experimenta estimulam a criação poética de Jurandyr.

Palavras-chave: Criação; Texto Dramático-Musical; Jurandyr Bezerra.

The Invenção da Poesia: the process of creating a dramatic-musical text

Abstract: This article intends to present an excerpt of my doctoral research, which consists in the creation of a scenic-musical work. This work displays seven scenes over approximately 50 minutes and was inspired by the life and artistic production of the poet from Pará Jurandyr Bezerra. For this research, in addition to the music, an original short story and libretto were written. In this article, I present the first stage of the creation of the dramatic-musical text, that is, the process of developing the tale, the initial material used in the composition of the scenic-musical work *A invenção da Poesia*. The reading and analysis of Brazilian short stories and plays served as a foundation in the creative process. As a result, it can be observed how the convergence between the poet's biographical events and his poetry becomes elements of fiction is observed, as the feeling for Luci and the different frustrations he experiences stimulate Jurandyr's poetic creation.

Keywords: Creation; Dramatic-Musical Text; Jurandyr Bezerra.

1 Introdução

Este artigo tem como principal objetivo apresentar um recorte da pesquisa de doutorado intitulada *A invenção da Poesia*: a criação de uma obra cênico-musical. Tal pesquisa visa a criação de uma obra cênico-musical inspirada na vida e obra do poeta paraense Jurandyr Bezerra. Para tal, quatro capítulos foram planejados. O primeiro consiste na investigação dos diferentes formatos que uma obra cênico-musical pode assumir, tendo como

¹Orientador: Marcos Vieira Lucas. Agência de fomento: CAPES

finalidade a escolha de um dos formatos analisados para ser utilizado como estrutura da nova obra que será composta. O segundo capítulo consiste na análise de duas obras que exibem o formato escolhido. O terceiro consiste na elaboração do texto dramático-musical, incluindo um conto e um libreto originais. O quarto e último capítulo exibirá o processo de composição musical da nova obra, utilizando os capítulos anteriores como fundamentação teórica e material guia.

O terceiro capítulo, “O texto dramático-musical”, apresenta uma breve introdução sobre o assunto e dois subcapítulos: “a criação de um conto original” e “a criação de um libreto original”. O primeiro subcapítulo exhibe: elementos que motivaram a criação do conto; uma pequena contextualização sobre o poeta Jurandyr Bezerra; obras e autores que tiveram influência no desenvolvimento do conto; e o processo criativo na elaboração do texto. O segundo subcapítulo apresenta o processo de desenvolvimento do libreto, focando na compreensão das suas características e organização.

O presente artigo pretende investigar o processo de criação de *A invenção da Poesia* desde a sua concepção até a finalização, ressaltando aspectos como a utilização do conto como material guia para a criação da obra cênico-musical. Tal material teve como matriz inspiradora as seguintes fontes: elementos biográficos de Jurandyr Bezerra, suas poesias e elementos de ficção.

A elaboração do conto certamente foi o maior desafio enfrentado durante o desenvolvimento da pesquisa citada, pois representava uma etapa nunca antes percorrida pelo compositor da obra, tanto em seu período de formação quanto no período de atuação profissional. Um dos fatores que motivaram o presente trabalho foi justamente a lacuna observada nos cursos de formação de compositores no Rio de Janeiro. Cursos de Bacharelado, mestrado e doutorado em composição das universidades públicas da cidade não apresentavam, pelo menos entre 2008 e 2016, disciplinas relacionadas diretamente com a criação de música e imagem. Essa lacuna fica mais profunda ainda ao tratar da criação de textos para serem utilizados em uma obra cênico-musical, como é o caso do conteúdo do presente artigo.

No entanto, é importante destacar que tal lacuna começou a ser reduzida, a partir de 2017, através da iniciativa de alguns professores, como o Prof. Dr. Marcos Lucas na UNIRIO (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro) e o Prof. Dr. João Guilherme Ripper na EM-UFRJ (Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro). Ambos passaram a ministrar disciplinas de Criação em Ópera na pós-graduação de suas

universidades, incentivando a reflexão e pesquisa sobre a criação de obras do gênero. Essas disciplinas tiveram grande influência na proposta desta pesquisa.

Talvez se mais disciplinas assim fossem ofertadas desde a graduação, a produção de obras cênico-musicais na cidade seria muito maior. Assim, o desafio de escrever um texto original para ser utilizado em uma cena acabou se tornando uma experiência árdua, mas também extrema e surpreendentemente rica e prazerosa, já servindo como ponto de partida para a exploração de outros campos de atuação profissional no cenário musical.

Outro fator motivador para a escolha do assunto foi o contato com Jurandyr e com sua produção artística ao longo de anos. José Jurandyr de Araújo Bezerra (1928 – 2013), poeta nascido em Belém do Pará e radicado no Rio de Janeiro desde 1960, permaneceu na capital fluminense até o seu falecimento. Ingressou na Academia Paraense de Letras com apenas 18 anos, fato inédito até hoje, e, ao longo de sua vida, atuou principalmente como professor e jornalista. Trabalhou na Folha do Norte e foi fundador, com Benedito Nunes e Max Martins, da Academia dos Novos².

Em 1993, publicou o livro *Os limites do pássaro*. Esta obra, lançada na VI Bienal Internacional do Livro (1993) e na II Feira Pan Amazônica do Livro (1993), foi o único livro publicado pelo autor e recebeu três prêmios nacionais: O “Prêmio Guararapes”, da União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro, como o melhor livro inédito de autor inédito; o “Prêmio Carlos Drummond de Andrade”; e o 2º lugar no “Concurso Nacional de Poesia Ruth Scott”, do Sindicato dos Escritores do Estado do Rio de Janeiro (1993).

No acervo pessoal do poeta, permaneceram oito livros de poesia inéditos: *As águas de Mara*; *A lâmina convexa*; *Configurações*; *Superfície*; *O rio da minha aldeia*; *O signo transversal*; *A rosa de Jericó e outras notícias da morte*; e *Sombra submersa: recordações da Amazônia*; manuscritos em que se distinguem os trajetos do seu processo criativo.

2 O desenvolvimento do conto: inspirações e desdobramentos

Como apontado anteriormente, no desenvolvimento do conto *A invenção da Poesia*, três elementos foram utilizados como fonte de inspiração: informações biográficas³ de

² “Um círculo literário de jovens intelectuais, que se reuniam mensalmente para discutir literatura. Nas reuniões do grupo, seus membros recitavam poesias, algumas de sua própria autoria, outras de seus autores preferidos. As reuniões eram feitas nos moldes da Academia Brasileira de Letras, com todas as suas formalidades” (SANTIAGO, 2013, p. 70).

³ Diversas informações foram passadas pessoalmente e informalmente através do convívio entre o avô (Jurandyr) e seu neto (autor deste artigo). No entanto, outras informações foram acrescentadas em conversas com terceiros (esposa de Jurandyr e seus filhos) após o falecimento de Jurandyr Bezerra em 2013.

Jurandyr Bezerra, algumas de suas poesias e elementos de ficção. Para dar conta das informações biográficas, inicialmente foi feito um levantamento sobre alguns aspectos marcantes na trajetória do poeta. Tais aspectos incluem informações como: datas, locais de moradia e passeios, funções profissionais desempenhadas, preferências por determinados pratos da gastronomia paraense e preferência por determinados autores nacionais e internacionais.

A data imaginada para o desenvolvimento da narrativa é o fim da década de 40, precisamente no ano de 1948, quando Jurandyr (real)⁴ e Luci (real) se conheceram, o que explica a inserção da data precisa na narrativa, 22 de outubro de 1948⁵. Tal encontro ocorreu em um bosque em Belém do Pará, chamado Bosque Rodrigues Alves, e por isso foi adotada a inclusão de um Bosque como local central para a história do casal na trama. No entanto, ao invés de manter o mesmo nome, foi adotado o nome de Bosque Solidão, como mais uma homenagem à Jurandyr (real), que costumava cantar a canção folclórica *Nesta Rua* para que os netos dormissem. Esta canção exibe o seguinte trecho: “Nesta rua, nesta rua tem um bosque, que se chama, que se chama solidão, (...)”. É provável que na etapa da composição musical (quarto capítulo da tese que originou este artigo), o tema desta canção apareça de alguma maneira, mesmo que apenas na condição de plano de fundo.

Outra informação importante relacionada ao local da trama é a cidade na qual se desenvolve a história. Ao invés da narrativa ocorrer em Belém do Pará, onde de fato ocorreu o encontro do casal (real), foi adotada a opção de invenção de uma cidade fictícia no interior do estado do Pará chamada Mururé. O termo Mururé se refere a uma planta aquática ornamental que apresenta propriedades terapêuticas apontadas por Oliveira (2018, p. 5): “O Mururé é uma planta com aplicabilidade antioxidante e anti-inflamatória, podendo ser uma ferramenta coadjuvante nos tratamentos de saúde (...)”. Além do uso por profissionais da saúde, o autor também destaca o uso da planta como parte integrante da sabedoria popular nortista. Além disso, *Mururé* é o título da poesia de Jurandyr (real) utilizada na abertura da obra *A invenção da Poesia*. Tal poesia será também a primeira canção a ser interpretada por Jurandyr (personagem) na trama.

A casa de Jurandyr (personagem) no conto também faz parte dos elementos biográficos. Ele (real) de fato morou em uma casa que também era um ateliê de pintura. Era a casa do seu tio José Veiga Santos, pintor paisagista, professor e fotógrafo, cujas duas filhas

⁴Visto que os nomes utilizados na ficção são os mesmos das pessoas que os inspiraram, para facilitar a diferenciação entre o Jurandyr da realidade e o Jurandyr fictício, serão adotadas as seguintes indicações entre parênteses: real e personagem. Tal nomenclatura é aplicada a todos os personagens.

⁵ A data dia 22 de outubro, presente no libreto, é uma homenagem a Luci, pois é a data de seu aniversário.

também seguiram a carreira nas artes plásticas. Todos os demais elementos relacionados a locais, como sala de concerto, circo, praça e restaurante são fictícios, adicionados para o enriquecimento da trama.

Com relação às atividades profissionais desempenhadas pelo protagonista, são verdadeiras as de jornalista, professor de português, vendedor de livros e claro, poeta. A atividade de vendedor de livros, a última a ser incluída na elaboração do conto, foi utilizada com o intuito de contribuir para o vínculo do personagem com a leitura e a poesia. Através dessa atividade, foi inserido no conto o hábito da leitura de diversos autores funcionando como um tipo de combustível para a própria produção poética. As atividades⁶ de maestro, artista circense e cozinheiro também fazem parte dos elementos fictícios.

As informações relacionadas com a preferência por determinados pratos da gastronomia tradicional paraense foram fundamentadas nos anos de convivência na relação entre avô e neto. O mesmo ocorreu nas informações relacionadas com a preferência por autores nacionais e internacionais. É claro, muitos outros autores e pratos tradicionais foram omitidos na trama, mas um prato recebeu justo destaque na trama por também fazer parte dos reais hábitos familiares: o Camusquim. Tal prato é uma tradição familiar e é praticamente obrigatório em todas as reuniões da família Bezerra.

Após a etapa do levantamento de informações biográficas, foi desenvolvida uma espécie de breve sinopse para a obra, servindo como fio condutor para o desenvolvimento de todo o conto. Após diversos formatos e diferentes abordagens que sofreram muitas mudanças ao longo do processo criativo, a sinopse final foi desenvolvida: “esta obra apresenta a história de Jurandyr, um jovem morador de Mururé (cidade fictícia situada no interior do Pará) que está em busca de sua verdadeira vocação. Nesta cidade, todos os moradores exercem uma atividade artística como ofício: músicos, atores, escultores e pintores, entre outros. No entanto, este jovem vive angustiado porque ainda não encontrou sua arte interior. Esta obra cênico-musical mostra a trajetória e percalços de Jurandyr, que através de seu amor por Luci, percebe a poesia como sua verdadeira forma de expressão”.

Em seguida, a atenção se voltou para a introdução do conto. Nessa etapa, uma pergunta relevante surgiu: como introduzir a trama e fazer o leitor embarcar na história de Jurandyr (personagem)? Com o objetivo de responder a essa pergunta, foi observada a necessidade de situar o personagem em um ambiente, e por isso o conto exhibe, logo na

⁶ O autor do presente trabalho mesclou elementos biográficos próprios na história do personagem ao incluir as atividades de cozinheiro e músico/maestro, pois além de já ter atuado profissionalmente, também possui formação acadêmica em ambas as áreas.

primeira página, as seguintes informações: a apresentação de Mururé, a casa de Jurandyr (personagem) e informações sobre quem era Jurandyr (personagem). Tais elementos contribuem para construir na mente do leitor traços da vida e da personalidade do personagem.

Para dar conta desta construção, alguns textos de outros autores foram utilizados como fonte de inspiração. Ou seja, outros materiais foram analisados com o intuito de entender como suas respectivas histórias foram introduzidas e desenvolvidas. Além da leitura de diversos contos de Machado de Assis e Guimarães Rosa, duas obras de outro autor se destacaram para esta etapa. Na peça teatral *Auto da Compadecida* de Ariano Suassuna, o autor (1997) faz uso de um palhaço (que apresenta função metateatral), tomando para si a função de narrador/anunciador desde a primeira fala, no entanto se mantendo distante da ação:

Palhaço: Auto da Compadecida! O julgamento de alguns canalhas, entre os quais um sacristão, um padre e um bispo, para exercício da moralidade. (...) A intervenção de Nossa Senhora no momento propício, para triunfo da misericórdia. Auto da Compadecida! (...) Ao escrever esta peça, onde combate o mundanismo, praga de sua igreja, o autor quis ser representado por um palhaço, para indicar que sabe, mais do que ninguém, que sua alma é um velho catre, cheio de insensatez e de solércia (SUASSUNA, 1997, p. 22).

Suassuna faz algo semelhante em outra obra teatral (*O rico avarento*), na qual o personagem Tirateima também introduz a história, como se estivesse dentro e fora da trama ao mesmo tempo:

Tirateima: Meus senhores e minhas senhoras, vai começar o espetáculo. E, para começar, apresento uma comédia “demorosa”, chamada O rico avarento. Minhas comédias são de dois tipos, as “ligeiras, as que passam mais ligeiro, e as “demorosas”, as mais demoradas. Esta, é “demorosa”. Mas, antes, é preciso que me apresente. Eu sou o Tirateima conhecido, o Tirateima falado! Meu nome todo é Tirateima José de Carvalho Almeida Tibúrcio Tinoco Francisco de Lima Machado Graveto da Purificação (SUASSUNA, 2010, p. 35).

Estes exemplos foram de grande importância no desenvolvimento do texto inicial do conto e também na decisão pela utilização do narrador como um personagem no desenvolvimento do libreto (etapa posterior ao conto). Tal personagem também segue os exemplos ao funcionar como uma figura que está incluída na trama, mas fica afastado da ação.

Além da introdução da história e do narrador, outro elemento observado na peça *Auto da Compadecida* também serviu de inspiração para criação do conto *A invenção da Poesia*. Suassuna faz uso do nome-função do personagem ao invés de apresentar ou mesmo utilizar um nome próprio para todos os personagens. O padeiro, sacristão, padre e bispo de Suassuna serviram de modelo para a utilização do mesmo recurso na criação dos personagens do narrador, Dono do circo, Dona do restaurante e Jornaleiro.

Após a etapa de introdução da cidade, suas características gerais e do protagonista, chegou a hora de apresentar Luci. Para tal, a ideia do canto da sereia (presente em *Odisseia* de Homero) serviu de inspiração na criação da personagem. Em *Odisseia*, o personagem principal Odisseu (ou Ulisses) e seus guerreiros enfrentam, dentre os desafios para retornar à sua pátria, resistir ao hipnotizante e traiçoeiro canto das sereias.

No caso de *A invenção da Poesia*, não houve resistência, apenas entrega da parte de Jurandyr (personagem), que imediatamente se apaixonou por Luci (personagem). Ao fazer uso de tal ideia (canto da sereia), além da introdução da “mocinha” da história, um rico aspecto musical também é introduzido: a ideia de um canto hipnotizante. Tal canto dispensa o uso de texto, utilizando apenas vocalizes para interagir musicalmente com outros personagens.

O encontro promovido pelo canto de Luci (personagem) acaba estimulando em Jurandyr (personagem) duas coisas: a criação poética (até então desconhecida e sem explicação para o personagem); e a ideia de que talvez a sua conexão seja com a música. Essa conexão funciona como introdução para a primeira tentativa de “se encontrar”. Nesta tentativa, Jurandyr substitui o maestro da cidade e, é claro, não acaba bem, resultando na primeira experiência frustrada do protagonista.

A frustração também funciona como fator motivador para a criatividade do personagem. Ou seja, dois elementos o estimulam poeticamente: Luci e as tentativas frustradas tanto de se aproximar dela quanto de encontrar sua verdadeira vocação. Buscou-se no conto a criação de um personagem que tem sentimentos intensos, como ocorre em muitas óperas. A escolha desses elementos e intensidades dos sentimentos é ratificada por Schmidgall (1977, p. 10) ao falar sobre um universo muito próximo ao do musical, o da ópera. O autor destaca que, no ambiente operístico, a intensidade expressiva das ações se afasta da realidade, se aproximando da ideia de que o exagero seria um elemento essencial na ópera. Este exagero, comentado pelo autor, está presente na intensidade dos sentimentos experimentados por Jurandyr ao longo do conto.

Em seguida, a experiência como maestro também introduz Alonso (personagem), que na trama é o concorrente de Jurandyr (personagem) na corrida pelo coração de Luci (personagem). Este personagem também é inspirado por uma pessoa que existiu. Alonso (real) é um grande amigo da família, que, além de poeta, é integrante da Academia dos Novos. Outro personagem citado no conto e também real é Tibúrcio (personagem). Este, de fato, era o nome do pai de Luci (real) e, apesar de não ser maestro como o personagem, o Tibúrcio (real) tocava violão nas reuniões familiares.

Em seguida, um novo recurso é introduzido na trama com a função de motivar Jurandyr em momentos de desânimo: a leitura de alguns de seus escritores preferidos (João Guimarães Rosa, Cecília Meireles e Rainer Maria Rilke)⁷. Posteriormente, ocorre a chegada do Grande Circo Caburé. Essa nova e inesperada situação apresenta diversos materiais que podem ser explorados tanto no libreto quanto na composição da música; afinal, o universo circense é rico em personalidades, situações e sonoridades marcantes. No entanto, esta tentativa do personagem foi a que mais provocou receio quanto à sua realização no palco, visto que a ideia final é de fato concretizar a montagem da obra, mesmo que com poucos recursos.

Tal situação deu a impressão de que tínhamos uma oposição entre o que seria possível na prática e o que o criador da obra gostaria de realizar na montagem. Porém, após alguma reflexão, tal complicação não pareceu se sustentar, já que um universo cênico pode ser criado com uma grande estrutura⁸(através do uso de figurantes, figurinos, cenários e efeitos extravagantes, como, por exemplo, em uma obra televisiva que utiliza todos esses recursos), mas também pode ser criado com um simples gesto, uma breve fala, ou insinuação de um ator⁹ em um palco de teatro.

No total, esta estrutura de tentativa que conduz à frustração do Jurandyr (personagem) ocorre três vezes: com a regência da orquestra, com o circo e com o restaurante (comentado a seguir). Inicialmente, estas três situações levavam à leitura de um texto esperançoso (de um de seus autores favoritos) que o resgatava dos pensamentos sombrios. No entanto, para romper com essa estrutura repetitiva ou padronizada, foi inserido o duelo com

⁷Os trechos de obras dos escritores Guimarães Rosa, Cecília Meireles e Rainer Maria Rilke citados no conto foram selecionados com o objetivo de transmitir uma mensagem positiva e esperançosa nos momentos mais difíceis a partir de autores que faziam parte do universo literário de Jurandyr (real).

⁸ As mentiras de Chicó (personagem do Auto da Compadecida – Suassuna) sendo contadas através do formato de tv/cinema: https://www.youtube.com/watch?v=91z3T1QsATk&ab_channel=ValterSifer. Acesso em: 05 fev. 2022.

⁹ As mentiras de Chicó (personagem do Auto da Compadecida – Suassuna) sendo contadas em uma montagem teatral: https://www.youtube.com/watch?v=oOi3bVjvOvo&ab_channel=CiaLimite151. Acesso em: 28 fev. 2022.

Alonso (personagem). Em um rompante de ciúmes, Jurandyr (personagem) desafia Alonso (personagem) para um confronto pelo coração de Luci (personagem). É claro, Alonso (personagem) é o vitorioso, mas este conflito permite que Luci (personagem) note Jurandyr (personagem) e seu jeito característico de se comunicar (através de poesias).

A próxima novidade no conto é a cena do restaurante, na qual Jurandyr faz mais uma tentativa de “se encontrar” profissionalmente, agora como cozinheiro. Além disso, um novo personagem é inserido, o dono do restaurante (que no libreto se torna Dona do restaurante, para se adaptar à voz feminina de contralto). Após a leitura de outro autor (Rilke), Jurandyr (personagem) decide ir embora da cidade e, no caminho, passa pela porta do Bosque Solidão. Neste mesmo Bosque onde tudo começou, ele reencontra Luci (personagem) e então ocorre o derradeiro momento da revelação de ambos os lados. Os dois jovens se declaram um para o outro e Luci (personagem) afirma ter descoberto a verdadeira vocação de Jurandyr (personagem), a poesia.

Para facilitar a visualização das situações dramáticas, locais e personagens, durante o desenvolvimento do conto, um quadro explicativo foi desenvolvido, já com a provável subdivisão em cenas:

Cena	Local	Situações Dramáticas	Personagens envolvidos
1	Casa do Jurandyr	Introdução	Narrador, Jurandyr
2	Bosque Solidão	Conhecendo Luci	Narrador, Jurandyr, Luci
3	Sala de Concerto	Maestro	Narrador, Jurandyr, Luci, Jornaleiro
4	Circo Caburé	Artista Circense	Dono do Circo, Jurandyr, Luci, Narrador
5	Praça da cidade	Duelo	Jurandyr, Luci, Alonso
6	Delícias de Mururé	Cozinheiro	Jurandyr, Dona do Restaurante, Garçom
7	Bosque Solidão	Declaração	Narrador, Jurandyr, Luci

Quadro 1 – Estrutura geral do conto

Fonte: elaborado pelo autor

Tal quadro serviu de base para o desenvolvimento do libreto, etapa na qual era necessário calcular momentos de entrada e saída de cada personagem, visto que um mesmo ator/cantor interpreta mais de um personagem ao longo da obra. No entanto, na etapa do libreto, este quadro foi desenvolvido, incluindo, por exemplo, personagens anônimos que fazem pequenas participações como elogios na cena do concerto, ou participam como ajudantes na cena do circo ou do restaurante. É claro, cada participação destas foi calculada para que seja possível de fato, já que a ideia é contar com apenas 4 atores/cantores.

3 Considerações Finais

Ao longo do processo descrito neste artigo, foi possível explorar e refletir sobre a íntima relação entre: a criação do texto original (conto), sua adaptação para o formato de um libreto, e finalmente, sua transformação em cena (montagem). Ao tratar sobre a criação do conto, percebe-se que a convergência entre elementos biográficos de Jurandyr Bezerra (real) e suas poesias com elementos de ficção foi um processo que se mostrou bastante eficiente como recurso criativo no desenvolvimento das situações dramáticas. Outro recurso particularmente enriquecedor foi a adoção dos elementos que estimulam a criação poética do personagem: seu sentimento por Luci e as suas tentativas frustradas. No aspecto musical, elementos como o canto da sereia, o universo sonoro do circo ou da sala de concerto também se mostraram como importantes aspectos para o estímulo composicional na criação da obra.

A conexão entre cada um destes processos vai se tornando mais profunda ao passo que se avança nos estágios de sua criação apresentando profundas consequências das escolhas adotadas na etapa anterior. Por isso, diversas dessas decisões foram tomadas já vislumbrando os processos posteriores, como, por exemplo: a quantidade de personagens e as suas interações, visto que é necessário ter em mente que na montagem teremos o limite de quatro atores/cantores, e cada um destes interpretará mais de um personagem; as situações dramáticas precisam apresentar características possíveis para uma montagem com poucos recursos, estimulando a criatividade de todos os envolvidos para compensar esta característica através de gestos, falas ou insinuações em cena, estimulando a imaginação do espectador.

Além dos aspectos comentados anteriormente, o término da criação do conto (etapa apresentada neste artigo) aponta também para os processos seguintes: a criação do libreto e a reflexão sobre o formato cênico-musical pretendido para a obra como um todo. Salzman (2008, p. 5) apresenta uma reflexão particularmente interessante para a concepção da presente pesquisa acerca do termo *Music Theater*. O autor explica que o termo apresenta dois significados: o primeiro, abrange toda performance em que música e teatro desempenham papéis complementares e potencialmente iguais; o segundo se refere ao novo teatro musical, que está em evolução e pode também ser definido como não sendo ópera ou musical, estando em um território intermediário entre os dois terrenos.

Apesar de esta pesquisa tratar sobre uma criação com raízes fincadas no passado, a liberdade proposta por Salzman dialoga profundamente com a intenção do autor do presente artigo, pois o autor enxerga o processo de criação desta obra como uma busca, sem a intenção de delimitar um plano ou formato fechado em si, mas se inspirando em obras de diversos

formatos, e permitindo, assim, que a presente criação alcance o formato que for mais natural, guiado apenas pelo desenvolvimento da própria composição.

Referências:

BEZERRA, Jurandyr. *Os limites do pássaro*. Belém: CEJUP, 1993.

HOMERO. *Odisseia*. Tradução de Manuel Odorico Mendes. São Paulo: Editora Martin Claret, 2002.

MEIRELES, Cecília. *Antologia Poética*. 3ª edição. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2001.

OLIVEIRA, Lucas Catta Preta de Godoy. *Caracterização parcial de extratos de Mururé (Brosimumacutifolium Huber) através de Cromatografia Líquida de Alta Eficiência (HPLC)*. 2018. Monografia (Curso de Nutrição). Faculdade de Ciências da Educação e Saúde. Centro Universitário de Brasília. Brasília.

RILKE, Rainer Maria. *Cartas a um jovem poeta*. Tradução de Pedro Sússekind. Porto Alegre: L&PM, 2009.

ROSA, João Guimarães. *Grande Sertão: Veredas*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

SALZMAN, Eric; DESI, Thomas. *The new music theater: seeing the voice, hearing the body*. Londres: OxfordUniversity Press, 2008.

SANTIAGO, Rúbia de Nazaré Duarte. A tradução de poemas de língua alemã no jornal Folha do Norte. *Revista Texto Poético*, Belém, Vol. 14, 2013, p. 68 – 83.

SCHMIDGALL, Gary. *Literature as Opera*. New York: Oxford University Press, 1977.

SUASSUNA, Ariano. *Auto da Compadecida*. Rio de Janeiro: Agir, 1997.

SUASSUNA, Ariano. *Seleção em prosa e verso*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.